

CULTO DE CELEBRAÇÃO A DEUS PELAS MULHERES

Prédica: Reverenda Nina Antônia de Carvalho

O propósito deste culto é o celebrarmos a Deus pela criação e existência da mulher. Sabemos que esta celebração e homenagem decorre do Dia Internacional da Mulher. Esta data origina-se das reivindicações feitas por operárias da Europa no final do século 19. Reivindicações com sua trajetória marcada ao longo do século 20, quando em 25 de março de 1911, 130 operárias de uma fábrica têxtil de Nova York, morreram carbonizadas. A partir de então muitos passos e degraus através da história estão sendo galgados na busca do respeito, reconhecimento e resgate da mulher, seu papel e dignidade dentro das sociedades pelo mundo. Portanto mais que receber e oferecer homenagens, essa data deve servir para que haja reflexões sobre a condição e papel da mulher nos diversos setores da sociedade em geral.

Neste momento, quando mulheres e homens que professam fé no Senhor Jesus Cristo cultuam ao Deus das Escrituras, convido todos a refletirem sobre a mulher na perspectiva deste mesmo Deus que tem um olhar diferenciado e específico para cada uma de nós, mulheres. Como cristãs precisamos cada vez mais ter consciência de nossa missão no contexto em que estamos inseridas. Mas para vencer os embates externos necessário é reconhecer que temos embates internos que se contrapõem à nossa fé e caminhada com Deus, os quais precisam ser tratados e sarados por Deus. Para que depois de curados e superados, enfrentemos os desafios externos segundo a vontade e recursos divinos.

LEITURA BÍBLICA – GÊNESIS 16. 3 – 16

TEMA: O OLHAR DE DEUS SOBRE E PARA A MULHER

INTRODUÇÃO:

Com base no texto lido, pretendemos refletir não sobre os conflitos externos que nós mulheres enfrentamos, e sim sobre nossos conflitos internos. Conflitos que, ora nos movem para a condição de opressora, ora nos movem para a condição de oprimida. O texto em pauta também revela a nós, algo muito importante acerca de Deus: o seu olhar “sobre” e “para” a mulher.

1. DUAS MULHERES E UM CONFLITO:

A primeira parte do texto narra a origem de um espinhoso conflito entre duas mulheres.

a) Quem eram essas duas mulheres?

SARA- Senhora de várias escravas e escravos. Mulher que tinha a lei da terra a seu favor. E pela sua idade avançada pela ordem natural não teria condições de conceber e dar filhos ao seu marido. Esposa do patriarca Abrão com o qual Deus fez uma importante aliança. Sara, provavelmente não tinha compreensão da extensão e abrangência desta aliança, que abrangia uma extensa série de bênçãos a Abrão, sua família e tantos outros que estariam próximos e também distantes de Abrão. Diante do desejo de dar um herdeiro a Abrão e visualizar sua idade e seu corpo envelhecido, não se viu como alvo da benção que esta aliança assegurava. Sara não creu que ela estava inclusa na benção de conceber em seu ventre, um descendente para o esposo.

HAGAR- Mulher, estrangeira (egípcia) e escrava. Escrava de mulher, que era o mais baixo nível na escala social daquele tempo. Por ser estrangeira, estava entre um povo com o qual não possuía nenhum vínculo de proximidade,

entendimento e proteção. Por ser escrava não tinha nenhum direito de escolha ou poder de decisão sobre si mesma. Por ser escrava, não passava de simples mercadoria, ou objeto com a finalidade única de servir e atender aos interesses de seus proprietários. A lei estabelecida na terra era contra ela, lei que fazia dessa jovem escrava, objeto de opressão e exploração.

A própria cristandade em seus estudos, pesquisas e prédicas tem marginalizado essa mulher, pois pouco ou quase nada se fala de Hagar. E quando citada, isso é feito de modo rápido e negativo ou indiferente.

OBSERVAÇÃO:

Os capítulos 16 e 21 de Gênesis narram a maneira excepcional como Deus se manifestou a esta jovem mulher, estrangeira e escrava. Deus se manifestou a ela da mesma forma que se manifestou a Abrão, numa “Teofania” (fenômeno ocorrido apenas no Antigo Testamento, pelo qual Deus assumindo a “aparência” humana se apresenta a seres humanos escolhidos por Ele). Quando se menciona Abrão e outros homens do A.T. a teofania é sempre lembrada e exaltada. No caso de Hagar, o fenômeno é totalmente desconsiderado. Mas é a partir dessa manifestação/revelação a Hagar que Deus revela o quão profundo, específico e abrangente é o seu olhar “sobre e para com” a mulher. E como a partir desse olhar Deus olha cada uma de nós.

b) As Causas Internas do Conflito:

I) A incredulidade de Sara

Desde o chamado de Abrão (Gn. 12 - 15), Deus fez inúmeras promessas (Nação, Terra e Descendência) a ele. Deus também prometeu: engrandecer-lhe o nome, abençoá-lo e nele abençoar todas as famílias da terra. Sara presenciou inúmeras intervenções milagrosas de Deus na vida do casal. Mas, ao olhar para sua idade e para as condições de seu corpo não creu que Deus a tinha incluído na promessa de um herdeiro para Abrão. E nessa descrença, permitiu que muitos outros pensamentos e sentimentos negativos criassem raízes e de fortalecessem dentro dela. Na sua incredulidade, Sara decidiu ser “deus” daquela situação específica: Sara por não se considerar alvo da promessa de Deus, junto com seu esposo, na concepção de um herdeiro. Ao invés de deixar que o próprio Deus cumprisse sua promessa a Abrão. Resolve ela mesma usar dos seus recursos para (ela) cumprir o que “Deus havia prometido”. Em vez de crer em Deus e diante dele se humilhar, na tentativa de ocultar sua frustração e não ficar para trás decidiu tomar a dianteira de Deus fazendo uso dos seus recursos (A Lei da Terra): ofereceu a sua escrava (mercadoria/objeto) Hagar a Abrão, para que por meio dela tivesse o herdeiro “prometido por Deus”.

II) Hagar e seu desconhecimento de Deus

Hagar era egípcia, muito jovem foi tirada do seio de sua família e vendida como escrava. E na condição de escrava não tinha direito de escolhas e muito menos o poder de decidir sobre a própria vida. Diante da decisão de sua senhora (proprietária) não pode se opor, e por mais constrangedora e desagradável que fosse aquela situação, a atitude que lhe coube foi se prestar à função que Sara lhe ordenara: deitar-se com o chefe do clã, o patriarca Abrão e lhe conceber um herdeiro. Hagar se entregou, Abrão cedeu à decisão de Sara, o ato foi consumado, o tempo passou e a escrava concebeu. A escrava passa então a desfrutar de uma nova condição dentro daquele clã. Ela agora é a mãe do futuro herdeiro do patriarca do clã, apesar do constrangimento que passou... agora ela gosta da posição que ocupa, não se vê mais como escrava, quando olha para Sara não a vê mais como sua senhora (proprietária). Ela agora sonha com novas possibilidades para sua vida. Olha para seu corpo ainda jovem e fica satisfeita com seu novo “status social”, olha e sente o seu ventre crescendo e no seu olhar e andar agora

ativo demonstra sua satisfação em ter concebido aquela criança. Em sua cultura e crença egípcia talvez pensasse que os “deuses” de seu povo agora estavam agora olhando para ela. Embora estivesse no seio da família do patriarca com o qual o Deus Vivo fizera uma importante aliança, isso lhe era indiferente, pois desconhecia o Deus de Abrão. Em seu desconhecimento do Único e Verdadeiro Deus, não se imaginava contemplada por esse Deus, os únicos “deuses” de que ouvira falar e fora ensinada a buscar eram os ídolos de sua terra natal. Como concubina do patriarca desfrutando de um novo “status social” imaginava-se agora contemplada e abençoada por esses ídolos.

c) O Conflito Externo Implantado

- I. **Autoridade de Sara X Desfavorecimento de Hagar**
- II. **A juventude de Hagar X O Envelhecimento de Sara**
- III. **A alegria da escrava X A frustração da proprietária**
- IV. **O poder de Sara X O sonho de Hagar**

Sara duvidou da ação de Deus para com ela, diante da dificuldade que enfrentava quis antecipar-se à ação e poder de Deus. Fazendo uso dos recursos que estavam ao seu alcance, a Lei da Terra, que lhe permitia oferecer sua escrava a seu marido, para que por meio dela, Sara desse herdeiro a seu esposo Abrão. A escrava concebeu, o herdeiro estava a caminho... mas Sara não experimentou em si a alegria e a paz de espírito. Diante do contentamento da escrava carregando em seu ventre o herdeiro de Abrão e a alegria do esposo pelo herdeiro que estava a caminho. Sara sentiu-se isolada e preterida, as feridas internas ficaram mais doloridas e agudas. Sua dor se voltou contra a escrava que ostensivamente exibia sua alegria e desfilava a juventude do seu corpo e seu ventre que mês a mês se avolumava, essa visão lhe feriam a alma. Sara olhava para si e media seu valor a partir do que a escrava tinha e ela não, a juventude e fertilidade do seu corpo haviam passado. Essa autoavaliação lhe causavam frustração diária e lhe traziam dores espinhosas. O olhar da escrava que não lhe reconhecia mais como sua senhora (proprietária) lhe afrontava e ofendiam aumentando seu sentimento de humilhação.

E, novamente Sara decide fazer uso do recurso que tinha em mãos (a Lei da Terra) e reivindica de Abrão o seu direito na devolução da escrava. Hagar de súbito é arrancada de sua novo status, ela é devolvida ao status de escrava de sua antiga senhora (proprietária). Sara carregada de tantos pensamentos e sentimentos de amargura e rancor, fazendo uso da posição e do poder que a Lei lhe confere, vai agora colocar a escrava no “devido lugar” expondo-a aos mais ultrajantes atos de humilhação e maltrato. Diante de tamanha exposição dolorosa, Hagar foge para o deserto.

2. NO DESERTO, DEUS VAI AO ENCONTRO DE HAGAR

a) Local do encontro: Deserto

Humilhada e revoltada a escrava foge para o deserto. Deserto é local solitário e perigoso, repleto de riscos à vida. Deserto também é local de “encontro com Deus”, tempo de experimentar a dependência de Deus. No deserto o próprio Deus é quem vai ao encontro de Hagar. A partir desse encontro com Deus a escrava fugitiva tem sua rota de vida transformada. Não foi um encontro mútuo, mas um encontro que nasce da iniciativa de Deus.

b) Deus conversa com Hagar

Ali no deserto, do encontro nasce o diálogo entre o único Deus vivo e verdadeiro com a egípcia que trazia consigo a cultura e a crença em vários

deuses. No deserto Deus questiona os rumos da existência da escrava: “*de onde vens e para onde vais*”. Deus a questiona em sua origem e destino, em sua aflição a escrava abre o coração, e fala o que vê, apenas o passado do qual fugiu, mas quanto ao futuro não vê perspectivas para si. Totalmente desorientada, desamparada, sem rumo e destino foge de uma situação de sofrimento mas para o futuro só vê incertezas, por isso nada fala para onde irá. Detalhe interessante é que depois de ouvir Hagar, Deus ordena a ela que volte para a sua senhora. Porque Deus mandaria a escrava retornar à presença daquela que a tinha maltratado. E mais, Ele diz a ela que se curve humildemente sob o poder de Sara. Essas palavras causam espanto, estaria Deus de acordo com o que Sara fez? Estaria Ele aprovando a atitude de Sara? Estaria Deus de acordo com aqueles que usam do direito e do poder de maneira inescrupulosa? Será que a aliança firmada por Deus com Abrão, o tornaria cego para as injustiças do casal? Claro que não! Deus orienta Hagar a voltar com humildade à presença de Sara, porque naquele momento e situação ficar junto de sua senhora era o único local de proteção para ela e o filho que trazia no ventre. Nesse retorno, Hagar não estaria desamparada e sozinha neste retorno que a princípio pareceria algo doloroso e quase insuportável, o Senhor estaria com ela. Pois Deus cobrirá de bênçãos ela e seu filho, e na promessa de Deus é consolada de sua angústia e aflição.

3. O OLHAR DE DEUS SOBRE HAGAR

a) O Deus que VÊ.

Neste instante os olhos de Hagar se abrem espiritualmente, e ela adquire a consciência de que está na presença do Deus Vivo e Verdadeiro. Um Deus totalmente diferente de todos os falsos deuses que lhe apresentaram no Egito, sua terra natal. Ao invocar o nome de Deus, a escrava reconhece que o Senhor está presente no momento máximo de sua dor existencial. Hagar toma consciência de que em sua trajetória nunca esteve sozinha, mas que o olhar do Deus verdadeiro tem acompanhado sua história. E agora, Ele a vê e contempla seu drama, enquanto mulher, estrangeira e escrava, à margem da sociedade, vivendo em total desamparo. O termo em hebraico utilizado no versículo 13, nos permite ricas possibilidades de entendimento sobre o “VER” de Deus. Em primeiro lugar, que o VER deste Deus não é um olhar que se perde no espaço, na contemplação vazia de um objeto. O “VER” de Deus é um olhar acompanhado de interesse e propósito para com o objeto do seu olhar. Em segundo lugar, o “VER” de Deus é um olhar de perspectiva ampla, é um olhar panorâmico que vê, observa e percebe o alvo de sua graça e misericórdia, de cima e acima de todas as coisas, circunstâncias e além de todas as fronteiras. Deus vê em todos os ângulos e perspectivas. Ele vê além das estratificações sociais, além dos conceitos e preconceitos humanos. Deus vê acima de todo e qualquer interesse pessoal ou de classes. Deus vê e age acima dos conflitos interpessoais e das rupturas que estes provocam nos relacionamentos humanos. O olhar de Deus é profundo e vai além do simples ato de ver a imagem, o seu “VER” contempla o íntimo do ser humano por completo.

b) Hagar reconhece o olhar de Deus “**sobre**” e “**para**” ela.

Hagar descobre que o olhar desse Deus para ela é um olhar diferente de todos os demais, que já incidiram sobre ela. Ela percebe que o olhar divino tem propósitos de resgate e transformação para sua vida. O olhar de Deus é “**sobre**” Hagar, ao manifestar a ela sua vontade e bondade redentora. O Olhar de Deus é também “**para**” ela, pois neste olhar Deus busca reconhecimento, aceitação e relacionamento pessoal com a escrava.

E ao submeter-se ao “olhar divino”, Hagar reconhece o “Deus” que lhe fala, ela também adquire a consciência da profundidade com que é vista por esse Deus. A evidência de que a escrava toma consciência e reconhece o Deus que a VÊ e fala com ela, nos é oferecida pelo texto que narra que Hagar “invocou o nome do SENHOR” (JAVÉ).

Somente pela iniciativa do olhar divino é que Hagar também pode “agora” olhar para Aquele que há muito tempo já lhe contemplava. O “VER” de Deus antecede o “ver” de Hagar. É o olhar divino que traz luz espiritual ao olhar de Hagar, da luz que emana de Deus **sobre** ela e **para** ela, Hagar pode direcionar o seu olhar para o que Deus é, e com base no que Deus “É”, ela pode olhar para si mesma e ver-se como Deus a VÊ, e não mais como é vista pelas pessoas ao seu redor. Isto é significativo demais, pois o que define a identidade de Hagar não é mais o olhar das pessoas, a sua identidade agora está fundamentada no olhar de Deus sobre ela, e em como é vista por Deus.

CONCLUSÃO

Nesta ocasião em que nossa proposta é refletirmos sobre nosso papel dentro do atual contexto social, político, econômico e religioso no qual estamos inseridas. Reconhecer que ainda existem inúmeros e diversos degraus que precisam ser galgados na busca pelo respeito e livre acesso aos nossos direitos, enquanto mulheres dignas e capazes de contribuir com um desenvolvimento, crescimento e melhores condições e conquistas para uma sociedade mais igualitária para todos. Neste objetivo continuaremos enfrentando dificuldades, e é importante reconhecer que grande parte dessas dificuldades estão dentro de nós mesmas. São os nossos conflitos internos que em sua maioria nos conduz a atitudes errôneas diante de Deus, e se não nos colocarmos na presença dEle com fé em seus cuidados e firmes promessas. Antes de enfrentarmos toda e qualquer luta externa é preciso que os nossos conflitos internos sejam, um a um, tratados e sarados por Deus.

1. Com Sara, aprendemos que não devemos nunca duvidar de Deus, do Seu poder e cuidado por nós. Nos momentos de longa espera, devemos continuar confiando em Deus e que Ele cumprirá suas promessas. Com Sara aprendemos que tomar a frente de Deus usando nossos recursos para solucionar nossos problemas, nunca trará resultados abençoados. Como mulheres cristãs que professam verbalmente fé num Deus Todo-poderoso e soberano, precisamos em nossa vida prática demonstrar esta fé, sendo submissa à Sua vontade e nele esperando com humildade e fé, o cumprimento de suas promessas.
2. A partir do conflito estabelecido entre Sara e Hagar, aprendemos que Deus está muito acima dos nossos conflitos pessoais. Aprendemos que Deus tem amor e cuidado por nós e também ama e deseja o bem de nossos adversários. Nos capítulos seguintes de Gênesis observamos que Deus continuou cuidando de Sara e Hagar e abençoou a vida das duas, apesar delas não terem superado suas dificuldades de relacionamento. Deus preservou e protegeu os direitos de esposa de Sara e de seu filho Isaque, assim como concedeu vida abençoada a Hagar e seu filho Ismael em território distante. Com base no conflito vivido por essas duas mulheres, aprendemos que Deus tem amor por nós e por nossos adversários. Este entendimento deve nos despertar para um olhar e atitude diferentes com estas pessoas que intencionalmente ou não nos causam sofrimento.

3. Com Hagar, aprendemos que a aliança que Deus fez com Abrão tinha um caráter inclusivo, não era uma aliança restrita apenas ao casal. Aprendemos que o caráter inclusivo do Amor divino não está condicionado:
 - _ a padrões sociais humanos;
 - _ a conceitos e preconceitos pessoais, culturais e/ou religiosos;
 - _ aos nossos laços e relacionamentos afetivos;Se a Aliança de Deus com Abrão, selada com sangue de animais, possuía Caráter inclusivo, quanto mais é **Inclusiva** a Nova Aliança selada com o sangue de Jesus Cristo e, portanto, superior à de Abrão. Isso nos ensina que precisamos aprender a olhar nossos adversários na perspectiva de Deus, que os ama tão intensamente quanto nos ama, e que busca encontrá-los assim como veio ao nosso encontro um dia. Que Cristo Jesus derramou seu sangue e entregou sua vida por eles também. Precisamos aprender a amá-los com o amor de Cristo Jesus.
4. Na manifestação de Deus a Hagar, aprendemos que assim como Deus olhou para a escrava com propósitos de redenção, resgate e transformação plenas. Deus também **Vê** a cada uma de nós com um profundo e soberano interesse não apenas em transformar a nossa realidade, mas também anseia que reconheçamos e aceitemos o seu olhar **sobre** nós e **para** nós, e a partir deste olhar entremos num contínuo relacionamento com Ele. A partir desta narrativa, entendemos que precisamos aprender a olhar para nós na mesma perspectiva da Visão de Deus. Precisamos aprender a nos ver como Deus nos VÊ. Aprendemos que é a partir do olhar de Deus que encontramos nossa real identidade, e nesta identidade sustentada e nutrida em Deus é que poderemos enfrentar os desafios que no mundo encontramos.
5. Diante da complexidade do mundo e seus sistemas totalmente instáveis na experiência turbulenta com nossa complexidade e instabilidade interior somos oscilantes nas posições e atitudes que assumimos diante da vida. Em razão disso ora agimos como Sara, sendo opressoras daqueles que desfrutam de menos oportunidades e recursos que nós. Ora, experimentamos as aflições de Hagar quando somos oprimidas por pessoas, setores e instrumentos deste sistema corrompido nos oprimem e nos fazem experimentar situações humilhantes. Mas, seja numa posição ou outra, há sobre nós e acima de todo e qualquer instrumento de poder neste mundo, um Deus Todo-poderoso e Soberano que olha para nós com graça, misericórdia e amor. E nesse olhar vai ao nosso encontro compreendendo, entendendo, perdoadando e acolhendo a cada uma de nós que humildemente o reconhece e nele confia.

Que o Deus Pai e Criador continuamente vá ao nosso encontro, nos inúmeros desertos que ainda iremos enfrentar. Que o Deus Filho e Salvador continuamente derrame sobre nós o Seu olhar redentor e restaurador sarando nossas dores e feridas. Que o Deus Espírito Santo diariamente fale à nossa consciência e nos ensine e mostre a sua Santa vontade diante dos desafios que iremos enfrentar. E que haja em nós um coração e mente alicerçados na fé em Deus, e jamais sejamos incrédulas para com Ele. Que haja sempre em nós um coração quebrantado e contrito diante do Deus que continuamente vem ao nosso encontro. Que dia-a-dia aceitemos o Olhar de Deus **sobre** nós e **para** nós e nesse olhar tenhamos cada vez mais consciência de nossa identidade e missão neste mundo. Que invoquemos sempre o nome do Senhor, reconhecendo seu poder, amor e cuidado para conosco. Por Cristo Jesus, Amém.